



ESPAÇAMENTOS ENTRE PLANTAS NA PRODUTIVIDADE AGROECONOMICA DE CINCO CULTIVARES DE ALFACE

Moreno, L.B. (1)*; Zárate, N. A. H. (1); Vieira, M. C. (1); Heid, D. M. (1); Luqui, L. L. (1); Tiba, M. M. (1)

(1) Universidade Federal da Grande Dourados – Faculdade de Ciências Agrárias

*Autor para correspondência: leandrobmoreno@hotmail.com

O consumo de alface tem aumentado não só pelo crescimento da população, mas também pela tendência de mudança no hábito alimentar do consumidor, tornando-se inevitável o acréscimo da produção. Objetivou-se avaliar cinco cultivares de alface (Americana, Brasil, Crespa, Delícia e Luisa), cultivadas com dois espaçamentos entre plantas (20 cm e 25 cm), em Dourados, MS. Os tratamentos foram arranjos como fatorial 5 x 2, no delineamento experimental de blocos casualizados, com três repetições. A altura de plantas foi influenciada significativamente pela interação espaçamentos entre plantas e cultivares sendo a maior altura das plantas da cv. Crespa (21,42 cm), no espaçamento de 20 cm entre plantas, superando em 5,08 cm a média das plantas da cv. Delícia, que teve a menor altura. A massa fresca de plantas de alface com “cabeça” comercial foi influenciada significativamente pela interação espaçamento entre plantas e cultivares. As maiores produtividades foram das plantas da cv. Americana (11,32 t ha⁻¹), no espaçamento de 25 cm entre plantas, e da Crespa (11,28 t ha⁻¹), no espaçamento de 20 cm, superando em 8,56 e 8,52 t ha⁻¹, respectivamente, às da cv. Brasil, que foi a menos produtiva. A massa seca de plantas comerciais foi influenciada significativamente pela interação espaçamento entre plantas e cultivares, com o maior valor da Crespa (0,50 t ha⁻¹), no espaçamento de 20 cm entre plantas, superando em 0,37 t ha⁻¹ às da cv. Luisa, que obteve o menor valor no espaçamento de 25 cm entre plantas na fileira. O diâmetro médio das “cabeças” de alface comerciais foi de 23,30 cm, independente da cultivar. Considerando a produtividade média de “cabeças” comerciais de alface, obtida em cada tratamento, as estimativas da renda bruta e líquida demonstraram que a Crespa, com espaçamento de 20 cm entre plantas (R\$ 80.208,50 e R\$ 74.316,46, respectivamente), foi a melhor, superando em R\$ 51.718,00 e R\$ 51.718,00 às rendas bruta e líquida, respectivamente, obtida com a cv. Brasil, com espaçamento de 20 cm entre plantas, que foi o tratamento que obteve a menor produtividade (29,99 t ha⁻¹) e consequentes menores rendas brutas e líquidas.

Palavras-Chave: *Lactuca sativa*, população de plantas, produtividade.

Parceria/Apoio financeiro: CNPq e Fundect.